

Lula propõe ser interlocutor entre EUA e Venezuela

Presidente disse que é preciso buscar soluções para a América do Sul

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, disse ontem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se colocou à disposição para atuar como interlocutor entre os Estados Unidos e a Venezuela. Mais cedo, Lula se reuniu com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Kuala Lumpur, na Malásia. Segundo o chanceler brasileiro, Lula afirmou que a América do Sul é uma região de paz e que é necessário buscar soluções aceitáveis.

“O presidente Lula levantou o tema e disse que a América Latina e a América do Sul, onde estamos, são regiões de paz. E ele se prontificou a ser um contato, um interlocutor, como já foi no passado, com a Venezuela, para se buscar soluções que sejam mutuamente aceitáveis e corretas entre os dois países”, afirmou.

Nas últimas semanas, os Estados Unidos enviaram tropas terrestres e um porta-aviões para o Caribe. O governo de Donald Trump bombardeou embarcações, sob a justificativa de estar combatendo as rotas de narcotráfico que abastecem os Estados Unidos. Trata-se da mais recente operação da campanha antidrogas do presidente norte-americano na região. Para o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, o reforço militar norte-americano na região tem o objetivo de tirá-lo do poder.

‘O mundo não aceita nova Guerra Fria’, pondera Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou neste domingo que o mundo não aceita mais uma “nova Guerra Fria”. A declaração de Lula foi feita durante uma reunião com empresários em Kuala Lumpur, na Malásia, durante a 47ª Cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean).

Ao defender o comércio e investimentos estrangeiros nos dois países, ele disse que o Brasil quer estar do lado de todos que querem fazer negócios.

Segundo Lula, a Asean é um parceiro muito importante e tende a ser muito mais importante, porque o mundo de hoje não



Líder brasileiro falou a Trump que a América Latina é uma região de paz

Na primeira agenda na Malásia após a reunião com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o País não quer uma disputa de quem é do lado dos americanos ou do lado da China.

No encontro com empresários malaios, Lula comentou que está de “braços abertos” ao país asiático e convocou os investidores a visitarem o Brasil. Disse ainda que o Brasil vive um “momento auspicioso” da economia, com crescimento acima da média dos outros países do mundo. Segundo ele, o papel do chefe do Executivo é garantir a abertura de negócios em um cenário global competitivo.

“A gente deveria garantir ao investidor estrangeiro estabilidade fiscal, estabilidade econômica,

estabilidade política, estabilidade jurídica, estabilidade social e, por fim, a gente deveria garantir previsibilidade nas decisões políticas do governo para que ninguém fosse pego no susto”, afirmou Lula.

Lula também destacou que os empresários brasileiros devem viajar para a Malásia e fez uma comparação entre empresários que viajam e outros que ficam no País se queixando da taxa de juros. “Tem dois tipos de empresários no Brasil: aqueles que gostam de viajar, aqueles que gostam de garimpar oportunidades, aqueles que querem vender e comprar, e tem aqueles que ficam no Brasil só se queixando da taxa de juros e da tributação. Vai vencer aqueles que garimpam e que viajam à procura de oportunidades”, declarou Lula.

aceita mais uma nova Guerra Fria. “Nós não queremos ficar disputando, como se disputou, a partir da Segunda Guerra Mundial, o que era do lado da Rússia, o que era do lado dos EUA. A gente não quer uma nova disputa do lado dos Estados Unidos, do lado da China”, comenta. O presidente disse que o Brasil quer estar do lado da China, dos Estados Unidos, da Malásia, da Indonésia e de todos os países do mundo que queiram fazer negócio.

O presidente Lula também defendeu a integração do Brasil com a América do Sul e disse que, desde seu primeiro mandato, em 2003, busca a ampliação

de parcerias internacionais. “Durante muito tempo, o Brasil esteve isolado na América do Sul. O Brasil olhava para a Europa e os Estados Unidos, e nós resolvemos tomar a decisão de que era preciso fazer o Brasil ter uma importância maior na geopolítica econômica e comercial”, completou.

Mais cedo, Lula se reuniu com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e pediu a revogação do tarifaço norte-americano contra as exportações brasileiras. A primeira reunião de negociação entre as diplomacias brasileira e norte-americana será realizada ainda neste domingo na Malásia.

Israel permite que Cruz Vermelha e Egito ajudem na procura de reféns

/ GUERRA

O governo de Israel autorizou equipes da Cruz Vermelha e do Egito a entrarem na Faixa de Gaza para procurar os corpos de reféns mortos além da “linha amarela”, que demarca o recuo militar israelense na região. Dos 28 cadáveres de sequestrados que permaneciam em poder do grupo terrorista Hamas, 15 foram devolvidos às autoridades israelenses e puderam ser velados. O grupo terrorista afirma ter dificuldade de recuperar os 13 restantes sob o argumento de que os corpos estão sob escombros de construções atingidas por bombardeios de Tel Aviv.

Também neste domingo, o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, disse que Israel sozinho decidiria quais países permitiria participar de uma planejada força internacional em Gaza, dando a entender que manterá o controle sobre a segurança do território palestino.

De acordo com um cessar-fogo mediado pelos EUA entre o Hamas e Israel, uma coalizão de potências

principalmente árabes e muçulmanas deve enviar tropas para o território palestino. No entanto, Netanyahu, que se opõe a que o rival regional Turquia tenha um papel na força conjunta, disse: “Deixamos claro com relação às forças internacionais que Israel determinará quais forças são inaceitáveis para nós”.

O acordo de paz inclui a entrada de 600 caminhões de ajuda por dia no território, onde a maioria dos 2 milhões de palestinos tem sido deslocada de suas casas. Israel já acusou o Hamas de desviar alimentos enviados, o que o grupo nega, e argumentou que as restrições à ajuda visam a pressionar a facção.

Netanyahu disse ontem que, como um Estado soberano, Israel determinará sua política de segurança e com quais forças estrangeiras trabalhar. “Nós controlamos nossa própria segurança e deixamos claro às forças internacionais que Israel decidirá quais forças são inaceitáveis para nós - e é assim que agimos e continuaremos a agir”, afirmou o primeiro-ministro.

Polícia prende dois suspeitos de participação no roubo do Louvre

/ FRANÇA

Dois suspeitos do roubo das joias da coroa do Museu do Louvre foram presos em uma operação da polícia francesa na noite deste sábado. Os dois homens seriam originários do departamento de Seine-Saint-Denis, na periferia de Paris, e teriam aproximadamente 30 anos. Ambos teriam antecedentes criminais de arrombamento.

Um deles foi preso no aeroporto Charles de Gaulle, o principal de Paris, por volta das 22h locais (17h em Brasília), preparando-se para embarcar em um voo para a Argélia. O segundo suspeito estaria tentando fugir para o Mali, segundo a revista Paris Match. Não foi informado o local onde ele foi preso.

Citando pessoas informadas sobre o andamento da investigação, o jornal londrino The Telegraph afirmou que funcionários do Louvre podem estar envolvidos no crime. Os detidos foram levados para a sede da Direção da Polícia Judicial, no 17º distrito da capital francesa. A polícia não divulgou as identidades.

De acordo com a imprensa francesa, as joias não foram encontradas com os suspeitos. A polícia

não deu mais informações sobre onde se encontram. A investigação avançou nas últimas horas. Ela é conduzida pela Brigada de Repressão ao Banditismo (BRB) e pelo Escritório Central de Luta contra o Tráfico de Bens Culturais (OCBC).

Pela rede social X, o ministro do Interior (responsável pela segurança pública), Laurent Nuñez - que até um mês atrás era o chefe da polícia de Paris -, parabenizou os investigadores, mas pediu que a busca continue em sigilo. O inquérito, segundo ele, continuará “com a mesma determinação”.

Até sábado à noite havia poucas informações sobre a caçada aos suspeitos. A procuradora responsável pelo inquérito, Laure Beccuau, havia revelado que cerca de 150 traços de DNA e impressões digitais haviam sido encontrados na cena do crime. O roubo ocorreu na manhã do domingo, dia 19, e foi cometido por quatro homens. Eles usaram uma camionete com uma plataforma de elevação, quebraram duas vitrines, levaram nove joias (deixaram cair uma delas, a coroa da imperatriz Eugênia) e fugiram em duas scooters. As joias foram avaliadas em € 88 milhões (cerca de R\$ 550 milhões).